

METÁFORAS, PROTÓTIPOS E ESQUEMAS IMAGÉTICOS: COMO A LINGUAGEM REVELA OS CAMINHOS DA MENTE

Naira de Almeida Velozo (UFRJ)

naira_velozo@yahoo.com.br

A linguística cognitiva é constituída por posições teóricas que partem da hipótese da motivação conceptual da gramática, segundo a qual fenômenos léxico-gramaticais devem ser explicados a partir de mecanismos mais gerais da cognição humana. Assim, a linguística cognitiva defende a hipótese da não modularidade da linguagem, assumindo uma perspectiva integradora em relação aos módulos tradicionalmente estabelecidos. De acordo com os sociocognitivistas, a estrutura léxico-gramatical das línguas naturais reflete, em alguma medida, a estrutura do pensamento. Em vista disso, assume-se que a representação do conhecimento de mundo não é fundamentalmente diferente da representação semântica, e que os processos cognitivos gerais, como mecanismos de categorização e de atenção, motivam os fenômenos gramaticais. No âmbito da linguística cognitiva, a construção da significação referente ao universo cultural leva em conta a captação dos dados da experiência. Sendo assim, uma das hipóteses centrais dessa abordagem é que as experiências humanas mais básicas, as quais se estabelecem a partir do corpo, fornecem as bases dos sistemas conceptuais humanos. O pensamento é compreendido, portanto, como corporificado, uma vez que sua estrutura e sua organização estão associadas diretamente à estrutura do corpo, assim como às restrições humanas de percepção e de movimento no espaço. A partir desses postulados teóricos, nesta oficina, objetiva-se analisar dados, inclusive de interação espontânea, com base na teoria da metáfora conceptual e nos conceitos de categorização, esquemas imagéticos e modelos cognitivos idealizados, a fim de corroborar as hipóteses da linguística cognitiva.